

O Brasil não repetirá o México, afirma Galvêas

TORONTO — "Em meio a esta tormenta econômica e financeira, o Brasil mantém uma política estável", afirmou, numa entrevista coletiva, no último final de semana, o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que está em Toronto participando da reunião anual do FMI/Bird, iniciada ontem. Galvêas, respondendo a uma pergunta sobre a economia brasileira, acrescentou que o País não enfrenta dificuldades com a sua dívida externa, pois sua situação é bem diferente da do México e da Argentina.

Segundo o ministro, a dívida externa brasileira, de cerca de US\$ 72 bilhões, "está bem estruturada e não apresenta perigo de excessiva concentração de vencimentos em um só ano". Além disso, as exportações são diversificadas, de maneira que o Brasil, na sua opinião, "está a salvo de flutuações nos preços de poucos produtos". Galvêas lembrou, ainda, que nos últimos anos o País ampliou bastante os seus mercados externos, especialmente com outros países da América Latina, África, Ásia e Oriente Médio.

Acrescentou que o Brasil tem mais experiência do que o México na administração de sua dívida externa e que tem procurado não tomar empréstimos com prazo de resgate inferior a oito anos. Diante disso, reiterou que não é intenção do governo brasileiro solicitar a renegociação dos débitos contraídos no Exterior.

As declarações de Galvêas a respeito do perfil da dívida brasileira foram confirmadas pelo **Financial Times**, de Londres, em sua edição de domingo. Segundo o jornal londrino, o Brasil não apresenta "inconvenientes em sua situação com o Exterior", apesar de os créditos externos estarem cada vez mais difíceis e da queda ocorrida no

desempenho da balança comercial do País — cujo superávit, este ano, está muito abaixo do que foi previsto pelas autoridades econômicas.

Ao analisar de forma mais ampla a economia mundial, o ministro da Fazenda observou que já vê bons sinais de recuperação, como a estabilização dos preços do petróleo e a tendência de redução das taxas de juros verificada, nas últimas semanas. Entretanto, advertiu que continuam "perceptíveis" algumas componentes da recessão, como o aumento de desemprego, quedas nos preços das matérias-primas, persistência da inflação e declínio do comércio internacional.

AUMENTO DAS COTAS

Na entrevista, Galvêas disse estar otimista quanto à possibilidade de a reunião do FMI/Bird resultar num "aumento substancial das cotas dos países-membros do organismo. Isso, na sua opinião, poderia representar um acréscimo de cerca de 100 bilhões em Direitos Especiais de Saque aos fundos do FMI. Lembrou, porém, que os fundos só estarão disponíveis a partir de 1985, "um pouco tarde para enfrentar a atual conjuntura financeira". Isso decorre do fato de que só em 1985 estará concluído o processo legislativo de ratificação dos acordos recomendados sábado pelo Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional, com o objetivo de solucionar a questão das cotas.

Nas reuniões preparatórias, porém, os Estados Unidos e outros países prometeram acelerar o processo de ratificação, o que, segundo Galvêas, representa "uma atitude de maior compreensão" por parte das nações industrializadas em relação às dificuldades enfrentadas atualmente pelo Terceiro Mundo.